

**O** trabalho de educação colabora com o plano da redenção, pois através dele as pessoas aprendem do amor do Salvador, desenvolvem suas faculdades e elevam sua vida presente.

No processo de ensino e aprendizagem, o professor é instrumento nas mãos do Criador para treinar a mente, o corpo e o espírito do aluno.

Deus espera que o educador realize seu trabalho aplicando a melhor fórmula, na qual se misturem corretamente a compreensão, a paciência, a misericórdia e a ordem. Cada um desses componentes são atributos do caráter de Deus e constituem os elementos da "paternalidade" que deve caracterizar cada fase do ensino. Essa paternalidade é necessária para que a educação alcance seu objetivo de desenvolver harmoniosamente as diversas dimensões das quais o ser humano é composto. Os grandes professores foram aqueles que souberam incluir em seu ministério docente os ingredientes de uma paternalidade sábia.

### **Paternalidade indulgente**

O afrouxamento do mundo com relação à moral, à justiça, ao amor e ao senso de responsabilidade tem diversas causas e essas são mais ou menos complexas. Não temos como propósito analisá-las, mas sim salientarmos um fato conhecido.

As instituições educacionais entregam à sociedade e à igreja um produto com características que se refletirão nessa sociedade e igreja no futuro. Por isso o educador deve vigiar o desenvolvimento do seu trabalho para que a educação que se procura alcance o seu objetivo.

No ensino existem ocasiões em que se mostra uma paternalidade indulgente pela atitude do professor de aceitar facilmente as falhas acadêmicas e disciplinárias, a falta de cumprir requisitos ou irresponsabilidade por parte do aluno. Essas atitudes se manifestam em ações comuns do dia-a-dia educativo, como por exemplo: o aluno não entrega seus deveres em tempo, deseja obter a nota mais alta fazendo o mínimo de esforço ou realiza o trabalho sem seguir as instruções do professor e espera que ele o aceite. Essas são algumas das situações cotidianas que ocorrem nos cursos acadêmicos. No entanto, o controle de situações como as mencionadas acima é imperativo para se alcançar o objetivo

# **Desafios à Educação Redentora**

**Manuel Wong López**

acadêmico. O educador deve possuir a sabedoria necessária para atendê-las. Por um lado, se é educador inflexível, autoritário ou incompreensivo em suas exigências acadêmicas, deforma sua imagem como professor cristão. Por outro lado, quando o professor permite com frequência que o aluno não cumpra os requisitos pedidos, desmerece sua reputação de formador de caráter.

Se por apatia ou temor de perder a aceitação entre os alunos o professor não mantém seriedade em suas exigências, como poderá desenvolver no aluno os conceitos de pontualidade, trabalho e responsabilidade, traços de caráter ausentes em muitos dos membros da igreja e da sociedade? Seria muito prejudicial para o aluno cristão explorar negativamente o senso de bondade, perdão e compreensão do professor não se esforçando para realizar pontual e cabalmente seus deveres.

A parte da redenção que compete à educação inclui, sem dúvida alguma, o cultivo da mente para que no aluno se desenvolva o desejo de ser cada dia melhor espiritual e profissionalmente. Evidentemente, o grande desafio está em saber como manter o equilíbrio necessário entre a manifestação de perdão e misericórdia e o cumprimento da obrigação de inculcar no aluno o hábito de ser responsável e esforçado.

Manter tal equilíbrio é difícil, e é impossível alcançar tal equilíbrio sem a ajuda divina. Mas é responsabilidade do professor atuar de tal forma que suas ações contribuam para alcançar tal objetivo, como por exemplo: planejar os deveres antecipadamente e que esses sejam lógicos, necessários e realizáveis. Entregá-los com suficiente tempo e explicar bem os seus detalhes. Não baixar o nível dos bons requisitos acadêmicos, mas sim oferecer a forma de alcançá-los. Advertir frequentemente sobre as consequências de atraso ou faltas. No caso do não cumprimento, o professor deve analisar com cuidado as circunstâncias ou causas e consultar com outros professores de experiência.

Grande mérito tem o professor que consegue fazer com que o aluno veja junto com a disciplina e a correção, o amor e a justiça que o motivam.

## Finanças e educação

Falemos agora de um segundo desafio, aquele relacionado com o fator econômico. É claro que a disponibilidade de dinheiro afeta o nobre trabalho da

educação. O tipo da infraestrutura, a qualidade dos meios, o pessoal e até mesmo os objetivos educacionais são determinados em grande parte pelas finanças. Pode-se ver hoje quão populares são as universidades que oferecem carreiras profissionais lucrativas.

As instituições adventistas, por serem centros particulares ou privados, estão inevitavelmente condicionadas pelo dinheiro. Os problemas financeiros ameaçam a existência ou o desenvolvimento das suas atividades em todas as épocas. Por isso os que administram esses "refúgios para a juventude" devem fazer o máximo da fé e da sabedoria para evitar que o fator econômico impeça alcançarem o objetivo educacional ou distorcer o propósito do estabelecimento.

## Rendabilidade e rendenção

A atmosfera de crise financeira que envolve a sociedade desperta o interesse para que toda atividade na qual o dinheiro está envolvido não produza perdas; ou melhor, que gere lucro.

A falta de recursos nos diversos níveis do sistema educacional motiva o desejo de que as instituições não dependam muito do apoio econômico de uma organização superior, senão que busquem e alcancem autonomia financeira. Mediante esta situação, nossos centros de ensino devem lutar por cumprir os ideais cristãos aos quais são chamados, mas sem sofrer perdas financeiras e sem converter-se em um simples negócio.

Ao enfrentar a inevitável necessidade de dinheiro, muitos aspectos do processo educacional podem sofrer e ser colocados em risco, entre os quais mencionamos:

- Precipitação ou interesse de eliminar requisitos, atividades ou serviços de grande valor formativo, mas que não produzem lucro ou que são dispendiosos.

- Afrouxamento ou omissão na aplicação de regulamentos por temer perder alunos que representam boas entradas financeiras.

- Outro perigo é o declínio de níveis adequados de exigência acadêmica por pressão do aluno que, por falta de maturidade ou por hábito, realiza o mínimo esforço intelectual. Isto sucede quando se atende a um conceito comercial que se opõe à excelência acadêmica: "O cliente sempre tem razão."

Conseguir recursos para atender as diversas necessidades da educação é tarefa complexa, especialmente quando se trata de obter financiamento mediante os

serviços que se oferece (créditos acadêmicos ou profissões), pois estes não podem ser considerados como mercadoria, que ocasionalmente pode ser oferecida a preço de liquidação, sem desviar-se do objetivo.

A proliferação de centros de ensino particulares motiva a competência entre eles, e quando os que dirigem ou administram essas instituições sentem a ameaça da falta de recursos, podem cair facilmente na tentação de comercializar os valores educacionais.

A Igreja Adventista é herdeira de uma concepção educativa singular, cujas raízes foram estabelecidas em séculos remotos com o funcionamento inspirado grandemente pelas Escolas dos Profetas.

Cada professor ou administrador adventista tem o desafio de recordar que em tempo de escassês econômica e de espírito materialista, a rendabilidade ou estabilidade financeira é alcançada, em primeiro lugar, pela bênção de Deus como produto do fiel cumprimento do dever em todas as dimensões da educação redentora — isto antes da habilidade comercial ou empresarial dos administradores.

## Conclusão

Os elevados ideais da educação cristã não impedem a existência de desafios que se deve enfrentar com sumo cuidado e ao mesmo tempo com a confiança de quem trabalha para o Senhor. Procuramos apresentar aqui dois desafios com os quais temos que lidar antes que cheguem a ser impedimentos na tarefa educativa:

- A correta administração financeira levará em consideração as realidades econômicas nas quais vivemos, dando prioridade aos objetivos educacionais cristãos.

- Da mesma maneira, a tendência ao menor esforço por parte dos nossos alunos não impedirá que juntamente com a bondade e o amor usemos a disciplina e o trabalho árduo, pois a verdadeira educação inclui ambos os aspectos. ☞

---

*Manuel Wong López é professor de educação na Universidad Adventista Centro-Americana, em Alajuela, Costa Rica.*

---

# PARABÉNS!

**O** Núcleo de Integração de Fé e Ensino (NIFE) mantido pelo Instituto Adventista de Ensino, Campus Central, publicou o primeiro volume de *Cristo nas Salas de Aula*.

Com o subtítulo de “Uma Abordagem Adventista sobre Integração de Fé e Ensino”, este material ajudará significativamente o trabalho dos professores cristãos.

Parabéns à administração do IAE-Ct, e também ao professor Renato Gross, editor, e seus colaboradores.

Deus abençoe este esforço e todo o trabalho dos professores ao realizarem esta integração.

Os pedidos deste material poderão ser encaminhados a:

Instituto Adventista de Ensino  
a/c Livraria  
Caixa Postal 11  
13165-970 Engenheiro Coelho, SP  
Brasil